



Requisição de Exposição

Tema	Litoral Rochoso
Índice	<p>Painel 1 Litoral rochoso: um sistema complexo e variado</p> <p>Painel 2 Zona das algas fucóides</p> <p>Painel 3 Zona dos burriés e das cracas</p> <p>Painel 4 Zona dos mexilhões e vermes tubícolas</p> <p>Painel 5 Zona das algas fotófilas ou das laminárias</p> <p>Painel 6 Zona permanentemente submersa</p>
Conteúdos	<p>Litoral rochoso: um sistema complexo e variado A margem continental litoral corresponde ao encontro entre dois mundos distintos: o marinho, em que a submersão é permanente, e o terrestre, onde a água está ausente. A zona entre-marés, uma estreita faixa que se estende entre os limites de maré alta e maré baixa, corresponde ao que se designa normalmente por sistema litoral. Em costas rochosas, essa zona é particularmente interessante, dando origem a um habitat complexo e francamente estratificado.</p> <p>Zona das algas fucóides Zona marcada pela presença de algas fucóides dos géneros <i>Fucus</i>, <i>Pelvetia</i> e <i>Ascophyllum</i>, acompanhadas pelo líquen <i>Lichinia pygmaea</i> e por pequenos gastrópodes (<i>Melaraphe neritoides</i>, <i>Littorina compressa</i> e <i>L. obtusata</i>). É a zona mais rigorosa da praia, só ultrapassada pela franja</p>



Requisição de Exposição

litoral situada mais acima no perfil, onde apenas líquenes e algumas (poucas) cracas sobrevivem, à custa da humidade atmosférica e dos salpicos marinhos.

Zona dos burriés e das cracas

Correspondente à maior extensão das praias rochosas, é um espaço dominado por cracas (*Chthamalus montagui* e *C. stellatus*). Nas depressões de maiores dimensões surgem poças de maré que, para além de albergarem macroalgas, constituem o refúgio de muitas espécies da zona sub-litoral. Ouriços-do-mar, anémonas, ofiúros, góbios, caranguejos, marinhas e juvenis de peixes são presença comum nestas poças.

Zona dos mexilhões e vermes tubícolas

Sujeita a períodos curtos de emersão, esta zona caracteriza-se pela dominância dos mexilhões nas cristas rochosas mais expostas à ondulação. Nas zonas mais abrigadas, as algas verdes, castanhas e vermelhas são abundantes. Em praias com abundância de sedimentos podem desenvolver-se recifes de varroa (*Sabellaria alveolata*) que competem com sucesso com os mexilhões.

Zona das algas fotófilas ou das laminárias

Com início no limite inferior de maré baixa e prolongando-se para o interior do mar por uma distância variável, corresponde à zona das grandes algas castanhas da Ordem Laminariales. É uma das características mais distintivas da costa rochosa do norte de Portugal. O termo “florestas de laminárias” é normalmente usado para referir estas formações e constituem um habitat temporário, mas importante, para a fauna marinha.

Zona permanentemente submersa

Abaixo do limite das algas (entre os 8-10 metros junto à costa; um pouco mais fundo nas zonas mais ao largo) ou nas cavidades menos iluminadas, a luz solar que atinge o fundo não tem intensidade suficiente para permitir a fotossíntese. Esponjas, anémonas-jóia, alcionários, gorgónias, cucumárias, pepinos do mar, espirógrafos, ofiúros e crinóides são exemplos de organismos que cobrem de cores as paredes rochosas desta zona.



Requisição de Exposição

Características Técnicas	Impressão em tecido; exposição bilingue (português e inglês).
Nº de elementos	6 painéis em impressão digital
Dimensão dos painéis	230cm x 152cm
Transporte	Embalada em sacos individuais. O conjunto pesa cerca de 46,20 kg. O transporte é assumido pelas entidades que requisitem a exposição.
Montagem	Estruturas metálicas 230cm x 152cm
Valor da Exposição	4 501,03 € (quatro mil quinhentos e um euros e três cêntimos)
Edições	Sem edições associadas.
Observações	As entidades que requisitarem a exposição, temporariamente, serão responsáveis pelo seu transporte, segurança e manutenção. A cedência da exposição é feita mediante assinatura de termo de responsabilidade e apresentação de comprovativo de seguro.

